

Vol VI, núm. 1, jan-jun, 2022, pág. 118-128.

A IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO DO ENFRENTAMENTO AO ABUSO E A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Elizabeth da Silva Lima
Telviane dos Santos Barros
Jacilma de Siqueira Pinho Salvador
Viviane Guedes de Oliveira
Jorge Almeida de Menezes
Renato Abreu Lima

RESUMO

A violência sexual contra crianças e adolescentes é um problema universal que atinge milhares de vitimais de forma silenciosa e dissimulada. Pois se caracteriza pelo uso da sexualidade desta população, sendo lesivos ao corpo e a mente das crianças e adolescentes que vivenciam estes atos de impetuosidade. O Brasil é o 11º no ranking de abuso e exploração sexual infantil sendo que 95% dos casos de violência são praticados por pessoas conhecidas das crianças e 65% desses casos há a participação de pessoas do próprio grupo familiar. É importante mencionar que a violência sexual acomete ambos os sexos. O objetivo deste artigo foi realizar a mobilização e sensibilização a comunidade escolar e a sociedade em geral para o enfrentamento do abuso e da exploração sexual contra crianças e adolescentes no município de Humaitá-AM. A metodologia transcorreu mediante a parceria do PIBID, CREAS, UFAM e a Escola Estadual Oswaldo Cruz, onde foram mobilizados os alunos e a população em geral do Município de Humaitá-AM O evento ocorreu na praça da orla da cidade, onde foi realizada uma peça teatral com tema “Caso Aracelli”. Aracelli foi uma menina de apenas oito anos de idade, vítima de violência sexual. Desta forma, a promoção deste evento foi de grande contribuição para o conhecimento dos direitos das crianças e dos adolescentes de forma que os mesmos possam ser multiplicadores ao combate aos abusos e a exploração sexual.

Palavras-chave: Violência sexual, educação, sensibilização.

THE IMPORTANCE OF SENSITIZING FACING ABUSE AND SEXUAL EXPLOITATION OF CHILDREN AND ADOLESCENTS: A REPORT OF EXPERIENCE IN PIBID

ABSTRACT

Sexual violence against children and adolescents is a universal problem that affects thousands of victims in a silent and covert way. Because it is characterized by the use of sexuality in this population, being harmful to the body and mind of children and adolescents who experience these acts of impetuosity. Brazil is the 11th in the ranking of child sexual abuse and exploitation, with 95% of cases of violence being committed by people known to the children and 65% of these cases involving people from the family group itself. It is important to mention that sexual violence affects both sexes. The objective of this article was to mobilize and raise awareness among the school community and society in general to face abuse and sexual exploitation against children and adolescents in the municipality of Humaitá-AM. The methodology took place through the

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

partnership of PIBID, CREAS, UFAM and the Oswaldo Cruz State School, where students and the general population of the Municipality of Humaitá-AM were mobilized. The event took place in the city's waterfront, where a play was performed theater with the theme "Caso Aracelli". Aracelli was a girl of just eight years old, a victim of sexual violence. In this way, the promotion of this event was of great contribution to the knowledge of the rights of children and adolescents so that they can be multipliers in the fight against abuse and sexual exploitation.

Keywords: Sexual violence, education and awareness.

INTRODUÇÃO

A violência sexual contra crianças e adolescentes é um problema universal que atinge milhares de vitimas de forma silenciosa e dissimulada. Pois se caracteriza pelo uso da sexualidade desta população, sendo lesivos ao corpo e a mente das crianças e adolescentes que vivenciam estes atos de impetuosidade, atos são esses que desrespeitam seus direitos individuais como liberdade, respeito e dignidade previstos na Lei nº 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

A violência sexual acomete ambos os sexos e não costuma obedecer nenhuma regra como nível social, econômico, religioso ou cultural. O Brasil é o 11º no ranking de abuso e exploração sexual infantil sendo que 95% dos casos de violência são praticados por pessoas conhecidas das crianças e 65% desses casos há a participação de pessoas do próprio grupo familiar. Com isto quando se trata de abuso sexual ocorrido no espaço doméstico e familiar, há uma maior predominância do homem como agressor e da mulher como vítima, sendo que os meninos também são vítimas de abuso sexual, mais a incidência maior acontece fora da família, em geral perpetrando por adultos não parentes evidenciando que os parentes envolvidos em abusos sexuais intrafamiliar, o grande vilão é o pai, conforme aponta pesquisa realizada por Saffioti (1997) no município de São Paulo.

Desta forma, as pesquisas de Saffioti (1997) aponta que os abusos incestuosos apontam que 71,5% dos agressores eram pais biológicos e 11,1% eram realizados por padrastos. Desta forma, se considera que pai e padrasto foram responsáveis por 82,6% do total de abusos sexuais. Através de tais informações o abuso sexual é um fenômeno complexo e difícil de enfrentar por parte de todos os envolvidos. É difícil para a criança e para a família, pois a denúncia do segredo explicita a violência que ocorre dentro da própria família. É difícil também para os profissionais, que muitas vezes não sabem como agir diante do problema.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

No entanto, na escola, alguns sinais comportamentais e emocionais dos alunos acabam ficando evidentes os traços de violência, os mesmos podem apresentar comportamento isolado, dificuldade de relação com os colegas, o que destaca a importância de se tratar nas redes escolares temas relacionados à prevenção ao combate do abuso sexual de crianças e adolescentes. Integrar essas ações de forma a não causar maiores danos à criança, diante da situação de exposição e rupturas desencadeadas pela situação da revelação, é o grande desafio dos profissionais. O trabalho de atendimento à família, vítimas e agressores, é fundamental. Devido à enorme carga de ansiedade mobilizada nessas situações, frequentemente a família tenta fugir do atendimento, sendo, muitas vezes, necessário um apoio legal para mantê-la em acompanhamento.

Geralmente, o agressor possui um perfil sedutor e costuma se beneficiar do vínculo de confiança e relação afetiva que já possui com a criança, envolvendo-a de uma maneira com que faça acreditar que se trata de uma brincadeira, um jogo ou uma manifestação de carinho especial por ela ser privilegiada. Este contexto passou a ser discutido fortemente a partir da década de 90 do século XX, quando tal fenômeno passou a ser alvo de debates entre autoridades, gestores e pesquisadores da área das infâncias e adolescência. Logo no, o dia 18 de Maio é o Dia de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, no qual passou a ser escolhido e lembrado em razão da história da pequena Araceli Cabrera Sanches, de 8 anos, que foi brutalmente violentada e morta por membros de uma influente família capixaba, em maio de 1973.

A exploração sexual de crianças e adolescentes ainda é um tabu, ou seja, para muitas pessoas este tema é uma ignorância, pois uma boa parte não o reconhece como um problema, porque não acha que é um crime. Sendo que mais de 250 mil crianças e adolescentes são vítimas de exploração sexual em nosso país, sendo que o tráfico de crianças para exploração rende em média 9 bilhões de dólares no mundo, dos 5.561 municípios brasileiros, exatamente 937 são vitimais de atos como a exploração sexual.

Desta forma o motivo desta pesquisa deu-se pelo fato da alta incidência de casos de violência sexual de crianças e adolescentes em nosso Brasil, onde nós também podemos incluir o nosso município de Humaitá-AM. Por isso, é de suma importância mobilizar não só a escola, como também a família, governos e a sociedade civil a se responsabilizar pela educação sobre o tema abordado. Assim, este trabalho teve como objetivo sensibilizar a comunidade escolar e a sociedade geral para o enfrentamento do abuso e da exploração sexual contra crianças e

adolescentes no município de Humaitá-AM, por meio do relato de experiência vivenciada durante as atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

METODOLOGIA

O presente trabalho teve como objetivo enfatizar o conhecimento sobre a atual realidade de violência e abuso sexual no âmbito escolar. Com isto, tivemos como proposta, desenvolver um evento teatral envolvendo acadêmicos do PIBID, Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Primeiramente para o desenvolvimento deste trabalho foram realizados grupos de reuniões, onde podemos ter a oportunidade de ter como representante as coordenadoras do Centro de Referência de Assistência Social (CREAS) do município de Humaitá-AM.

A reunião transcorreu no auditório da UFAM. Para melhor compreensão do tema foi abordado primeiramente uma palestra destacando os pontos principais do contexto sobre exploração sexual de criança e adolescentes. Após a palestra foram levantados alguns comentários e questionamentos, sobre a incidência dos casos encontrados em nosso município e também de que forma podemos estar contribuindo para combater tais atos. Após as discussões foi proposto pelas coordenadoras do (CREAS), a realização de uma peça teatral onde teremos como tema central o caso da menina Araceli Cabrera Sanches, vítima de violência sexual.

Mediante a aceitação da peça teatral, passamos a nos organizar para realização dos ensaios. Os ensaios foram realizados no espaço do auditório da UFAM, onde os participantes se reuniam todos os dias até a presente data da realização do evento proposto no dia 17 de maio de 2019. Por métodos de informativos auxiliamos os alunos e professores para participar desta grandiosa mobilização contra enfrentamento ao abuso de crianças e adolescentes que transcorreu no dia 17 de maio de 2019 na Orla da cidade de Humaitá – AM. No decorrer do teatro foram entregues panfletos com orientações sobre como identificar, prevenir e combater a violência sexual contra crianças e adolescentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As orientações para o investimento nessas iniciativas estão presentes no Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, no Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-juvenil, na

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e no Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. Neste conjunto de normativas se reconhece que a capacitação contínua dos profissionais para a identificação e prevenção às distintas situações que envolvem violências contra crianças e adolescentes, e especialmente as violências sexuais, é papel de todas as políticas públicas destinadas ao enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes (VIEIRA, 2015).

Portanto, espera-se que tais iniciativas de formação estejam presentes no programa de gestão das secretarias municipais, pois mediante ao desenvolvimento deste projeto analisamos a integração entre os órgãos públicos de tal forma a obter resultados satisfatórios de todos os envolvidos.

A violência sexual contra crianças e adolescentes ocorrem, muitas vezes, no seio familiar ou em locais próximos, como vizinhança ou casa de parentes. A violência na maior parte dos casos não é denunciada e há a omissão de parentes ou conhecidos quanto ao crime cometido. Tal violência deixa “feridas afetivas” na criança que não são cicatrizadas, uma vez que o ato é praticado por alguém que a criança confia (ROMARO; CAPITÃO, 2007, p. 157). De acordo com a percepção do autor os casos de violência está presente em ambas as partes de uma sociedade, atingindo também a estrutura familiar, no entanto é evidente que muitos das vítimas passam a vivenciar ocultamente tais atos de agressão, assim passam a viverem em momentos de dores e sofrimentos, pois não possuem coragem de realizarem uma denúncia.

Como dito anteriormente, as consequências do abuso sexual variam de acordo com o elo que une a criança e aquele que abusou dela. Na maior parte dos casos, o incesto tem consequências mais severas e duradouras. Isso porque provoca uma confusão em relação às imagens parentais: o pai deixa de desempenhar um papel protetor e representante da lei, associado à debilidade e omissão da mãe diante do ato (GABEL, 1997). Desta forma, podemos dizer que vivemos um uma sociedade onde passamos a constatar tais atos de agressão de pais para com seus filhos onde podemos analisa a falta do afeto paternal, com isso ocasionando o desequilíbrio do seio familiar.

De acordo com Kaplan e Sadock (1990), os maus-tratos na infância representam uma doença médico-social que está assumindo proporções epidêmicas na população mundial. O abuso sexual de crianças e adolescentes é um dos tipos de maus-tratos mais frequentes, apresentando implicações médicas, legais e psicossociais que devem ser cuidadosamente estudadas e entendidas pelos profissionais que lidam com esta questão.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Enquanto que a violência sexual caracteriza-se por atos praticados com finalidade sexual que, por serem lesivos ao corpo e a mente do sujeito violado (crianças e adolescentes), desrespeitam os direitos e as garantias individuais como liberdade, respeito e dignidade previstos na Lei nº 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990, Artigos 7º, 15, 16, 17 e 19).

A partir de uma série de movimentos, como por exemplo, a instituição do Ano internacional da Criança, em 1979, o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMMR), em 1985, dentre outros – e a promulgação da Carta Constitucional de 1988 e, posteriormente, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, o assunto tomou relevância no cenário nacional (MELLO; FRANCISCHINI, 2010).

No ano de 1996, em Estocolmo (Suécia) ocorreu o I Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Neste evento foi definido o conceito de exploração sexual comercial infantil. Na sequência, em 2001, no Japão, ocorreu o II Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, no qual foi ratificada a existência de quatro (04) modalidades de exploração sexual, sendo elas: prostituição, pornografia infantil, tráfico para fins de exploração sexual e turismo sexual. Estas quatro modalidades encontram-se relacionadas e influenciam-se mutuamente, formando, muitas vezes, um círculo “vicioso” complexo, difícil de ser rompido (LIBÓRIO, 2004). A seguir suas características:

Diversos estudos demonstram que as consequências do abuso sexual infanto-juvenil estão presentes em todos os aspectos da condição humana, deixando marcas – físicas, psíquicas, sociais, sexuais, entre outras – que poderão comprometer seriamente a vida da vítima (criança ou adolescente) que passou por determinada violência (SILVA, 2000).

Braga (2008), afirma que as manifestações sexuais que aparecem na escola demonstram as dificuldades que as instituições educativas apresentam quando tratam da temática da sexualidade. Por isso a necessidade de uma proposta de orientação sexual, consciente e emancipadora, que contribua de fato para tornar a comunidade educativa apta a tratar da questão da sexualidade, inclusive da prevenção da violência sexual.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

A exploração sexual se estrutura nos pilares da criminalidade, na vulnerabilidade socioeconômica, nas drogas, no desejo de consumo e nas falhas do poder público (CERQUEIRA-SANTOS, 2009; LIBÓRIO, 2004; MELLO; RANCISCHINI, 2010; SERPA, 2010).

Para Faleiros; Faleiros (2008), a violência sexual contra crianças e adolescentes é uma violação de direitos, uma transgressão, uma relação de poder perversa e desestruturam-te. É o abuso delituoso, em especial da sua sexualidade, negando, inclusive, o direito das crianças e adolescentes à sua sexualidade em desenvolvimento.

Romaro e Capitão (2007) fazem referência a outros tipos de transtornos que podem ser causados pelo abuso sofrido na infância ou adolescência. Trata-se das disfunções sexuais como a falta ou perda do desejo sexual que inclui a frigidez, aversão sexual e falta de prazer sexual, falha de resposta genital incluindo a impotência sexual, a disfunção orgástica (que é o orgasmo inibido), a ejaculação precoce (incapacidade de controlar a ejaculação o suficiente para ambos os parceiros gozarem a interação sexual), o vaginismo não orgânico (espasmo do músculo que circunda a vagina, causando oclusão da abertura vaginal), a dispaurenia não orgânica (dor durante o intercurso sexual) e a ninfomania (impulso sexual excessivo).

Desta forma, seja a partir de ações específicas do setor saúde para prevenir e para tratar as consequências da violência; seja na sua articulação interdisciplinar, interprofissional e multi-setorial, é importante ter em mente que nossas energias devem ser encaminhadas para a construção dos direitos humanos e sociais. Pois atuar contra as causas da violência significa atuar também contra a pobreza e a miséria que sacrificam nossos meninos e meninas e respeitar seus direitos consagrados na Constituição e no Estatuto da Criança e do Adolescente (MINAYO, 2001).

Assim, o intuito do PIBID é proporcionar aos discentes de cursos de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas (BRAGA et al., 2021).

Portanto, a inserção nas escolas por meio das atividades do PIBID possibilita aos bolsistas adquirir experiência através formação pedagógica nas escolas, ainda sem ser professor com formação completa, pois o programa trouxe grandes contribuições para a formação docente nas áreas de Ciências, Biologia e Química, porém para que este programa continue são necessários que os investimentos e repasses de recursos públicos, sejam normalizados e distribuídos de forma igualitária sem comprometer a formação docente (SOUZA; LIMA, 2019).

CONCLUSÃO

A participação da escola no enfrentamento da exploração sexual contra crianças e adolescentes é fundamental nos métodos de ensino, pois por meio de ações educativas são integrados outros campos de comunicação como, por exemplo: Debates voltados para prevenção contra tais atos de violência de modo a promover dentro do corpo estudantil uma conduta ética, considerando importante instrumento inovador para qualificação de alunos e professores da educação, viabilizando ao seu redor todos os atos suspeitos de violência sexual contra crianças e adolescentes.

A violência é uma forma de constrangimento, uma transgressão que profana, viola e devassa de forma intensa, veemente a vida da criança e do (a) adolescente. É, em síntese, a declaração da morte social desses sujeitos, visto que, a exploração sexual transforma a vida das vítimas em mercadoria, anula sua condição de sujeito de direito e, de certa forma, as condena à própria sorte das consequências que este problema determina. Assim, torna-se imperativo que haja o engajamento de muitas e diversificadas forças para que o enfrentamento do fenômeno seja efetivo, objetivando reverter o quadro de violência sexual a que tantas crianças e adolescentes são submetidas. Neste sentido é evidente que os centros de ensino compreendam a necessidade de articular com os alunos medidas de intervir no sentido de apoiar a criança/adolescentes e não de responsabilizá-los ou incriminá-los por suas ações.

Com isso, destacamos que a melhor forma de apoiar crianças e adolescentes envolvidos nesse mercado é acolhê-los na escola a fim de evitar sua evasão, bem como desenvolver ações para reduzir os danos à saúde e até mesmo o risco de morte para as vítimas, além de discutir com o Conselho Tutelar a necessidade de medidas de proteção especiais.

Hoje podemos considerar que a família é como uma instituição social básica, fundamental para a formação do indivíduo. Sendo de tal responsabilidade dos pais zelarem pelo desenvolvimento físico e emocional de seus filhos, onde possam promover proteção e segurança.

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de Iniciação a Docência (PIBID).

REFERÊNCIAS

BRAGA, R.; RODRIGUES, A.S.L. **Abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes: um estudo bibliográfico sobre a lei 13.431/2017.** Publicado em 07/2008, elaborado em 07/2018.

BRAGA, M.N.S.; PRESTES, C.F.; OLIVEIRA, V.G.; MENEZES, J.A.; CAVALCANTE, F.S.; LIMA, R.A. A Importância das Aulas Práticas de Química no Processo de Ensino-Aprendizagem no PIBID. **Diversitas Journal**, v.6, n.2, p.2530-2542, 2021.

CHAVES, S. F. V. **Violência sexual contra crianças e adolescentes** – Porto Alegre: Artmed, 2011.

CUNHA, E. P.; SILVA, E. M.; GIOVANETTI, A. C. **Enfrentamento à violência sexual infanto-juvenil: expansão do PAIR em Minas Gerais.** Belo Horizonte: UFMG, 2008.

FERRARI, Z. L.; MAIO, R. E. **A escola como agente de prevenção da violência: abuso ou exploração sexual da criança e do adolescente.** Maringá – PR, abril de 2011.

FLORENTINO, B.R.B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia**, v.27, n.2, p.139-144, 2015.

GABEL, M. **Crianças vítimas de abuso sexual.** São Paulo: Summus, 1997.

MINAYO, M.C.S. Violência contra crianças e adolescentes: questão social, questão de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v.1, n.2, p.1-12, 2001.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

ROMARO, R.A.; CAPITÃO, C. G. **As faces da violência:** aproximações, pesquisas, reflexões. São Paulo: Vetor, 2007.

SAFFIOTI, H.I.B. No Fio da Navalha: Violência Contra Crianças e Adolescentes no Brasil Atual. Em F.R. Madeira (Org.), **Quem Mandou Nascer Mulher?** (pp. 134-211). São Paulo: Editora Rosa dos Tempos. 1997.

SOUZA, M.G.P.; LIMA, R.A. A vivência do estágio supervisionado e as contribuições do PIBID para a formação dos licenciandos em Ciências: Biologia e Química. **Iniciação & Formação Docente**, v. 6, n. 1, p. 154-167, 2019.

VIEIRA, L. J. E. D. S. et al. Capacitação para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes em quatro capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, p.3407-3416, 2015.

Recebido: 30/9/2021.

Aceito: 10/12/2021.

Autores:

Elizabeth da Silva Lima

Discente do curso de Ciências: Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: eliz_abethlima@hotmail.com

Telviane dos Santos Barros

Discente do curso de Ciências: Biologia e Química do Instituto de Educação, agricultura e ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: telvianebarros2000@gmail.com

Jacilma de Siqueira Pinho Salvador

Docente da Rede Pública de Ensino, SEDUC Amazonas

E-mail: jacilmaspsalvador@yahoo.com.br

Viviane Guedes de Oliveira

Docente do curso de Ciências: Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: vivianeguedes@ufam.edu.br

Jorge Almeida de Menezes

Docente do curso de Ciências: Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: jorgejr@ufam.edu.br

Renato Abreu Lima

Docente do curso de Ciências: Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: renatoal@ufam.edu.br